

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

OPERAÇÕES DURANTE O SOMNO HYPNOTICO.—O Sr. Mesnet communicou á Academia de Medicina de Paris, em uma das sessões deste anno, a observação de uma doente em quem o Prof. Tillaux praticára a operação de cystocele vaginal, durante o somno hypnotico.

Permitti-me, diz elle, vos lembrar outras operações feitas em iguaes condições.

Uma amputação do seio por Jules Cloquet, feita em 1829.

Em 1845 e 1846 varias operações feitas em Cherbourg pelo Dr. Loysel, entre outras, uma amputação da perna, a secção do tendão d'Achilles e a extirpação de glandulas submaxillares.

Em 1859 uma amputação da côxa pelo Dr. Guéréneau, de Poitiers.

N'este mesmo anno uma operação de fistula anal pelo Dr. Verneuil.

Muitos partos têm sido feitos ultimamente sob a acção da hypnose. Emfim, muitas operações se tem feito com o auxilio deste poderoso meio, na Europa e na America.

Eis aqui agora o resumo da observação de Tillaux :

Era uma mulher de 25 annos com cystocele vaginal volumoso, em consequencia de parto que teve ha dous annos, tumor que se tornou pouco a pouco doloroso a ponto da doente vir reclamar o soccorro da cirurgia; estado geral bom, sem phenomenos nervosos apreciaveis. Um dia, entretanto, o interno do serviço conversando com ella, em fixidez do olhar notou ligeiros espasmos nos membros, vendo-a com grande sorpresa adormecer subitamente. Ao despertar, o interno interrogou-a sobre este accidente e ella confessou que facilmente dormia, desde que fixasse a vista em um objecto por algum tempo; tanto, em Nancy, o Dr. Bernheim a tinha feito adormecer por muitas vezes com a maior facilidade.

Sempre que se produzia o somno hypnotico toda a sensibi-

lidade dolorosa desaparecia, confessou a doente, de modo que o exame do tumor podia ser feito sem o menor incommodo para ella, e depois de acordada de nada tinha consciencia.

A' vista de tão boas disposições, o Prof. Tillaux resolveu-se a praticar a colporrhaphia sem o uso do chloroformio. Tudo preparado, foi a doente hypnotisada e feita a operação durante 20 minutos, sem que denotasse a mais ligeira dôr; apenas com algum desassocego. Após o toilette operatorio, foi conduzida ao seu leito e despertada, sem nada se queixar nem se lembrando do que soffrera.

O Prof. Tillaux avisa-lhe que a operação ficou adiada para o dia seguinte; ella desgostou-se com isto. Diz-lhe então Tillaux que ella já fôra operada: a doente duvidou, mas, por fim, reconheceu que se achava um pouco differente.

Passado o tempo necessario, a doente retirou-se do hospital, curada e satisfeita do optimo resultado do seu tratamento.

Eis aqui agora, para completar a observação, qual o estado psycho-sensorial da doente. A facilidade com que se hypnotisa é extrema.

Na hypnose extinguem-se as sensibilidades em toda a superficie do corpo e das mucosas, persistindo apenas a tactil. Este notavel exemplo de dissociação das sensibilidades, com abolição desta ou d'aquella e conservação de outras, é um facto frequente nos hypnotisados, e a ignorancia em que se tem estado por tanto tempo da conservação do tacto, quando se podia atravessar com um alfinete o dedo d'uma doente sem que ella o sentisse, tem feito admittir a influencia sobrenatural, servindo de pretexto a illusão da transposição dos sentidos. E', graças a esta apparencia de rasão, que se pode dizer: Seus olhos estão fechados, todo seu corpo é insensivel, suas mãos podem ser magoadas sem dôr, e entretanto as doentes reconhecem a sensação tactil.

Veamos agora o papel reciproco do experimentador d'um lado, e do operador do outro, em relação á operada.

A influencia do experimentador é soberana; elle é senhor

absoluto da situação, dispõe e manda. O operador representa o seu papel no momento do acto operatorio e se torna indiferente á doente. Esta fica, pois, unicamente isolada do resto do mundo, só em relação directa com o experimentador, de quem ouve a vóz e a quem obedece servilmente.

A audição e o tacto persistem sós n'esta especie de naufragio das impressões sensitivo-sensoriaes, de modo que é pelo exercicio destes dous sentidos, que a communicacão fica estabelecida com o experimentador, ao mesmo tempo que são fechados a outro qualquer excitante, venha d'onde vier: muitas vezes até, em relação a elle, taes sentidos attingem um gráo de hyperesthesia funcional que excede muito a média de seu exercicio normal.

Não é preciso que elle falle alto para ser ouvido: a doente é toda ouvido, entende e realisa as mais simples determinações, não tem actividade mental senão para elle, e se cessa de lhe fallar torna-se immovel e muda, incapaz de toda espontaneidade. A doente dirige os braços e as mãos para o experimentador, como se achasse em seu contacto uma impressão agradável: se outra pessoa a toca, ella retira-se bruscamente e com desagrado expressivo.

Esta concentraçãõ exclusiva da doente para o experimentador, deve ser entretida por appellos incessantes feitos a sua actividade mental, por perguntas variadas, até que deixada a si mesma, ella não se desperte bruscamente, perdendo-se assim o proveito da anesthesia.

Não devo terminar esta communicacão sem vos fallar das perturbações da memoria e da ignorancia absoluta da operacão quando acordada a doente. Ella vê com surpresa as pessoas que a rodeiam, apossando-se do meio em que se acha por vistas geraes para todos. E' preciso, seguramente, que uma grande alteracão mental se tenha effectuado no conjuncto de suas faculdades, para que scisãõ tão completa se opere no exercicio de sua memoria.

Dir-me-hão, que certesa tendes de que a memoria se acha abolida?

Isto não passa de mystificação.

Não vejo outra resposta a dar senão esta: Sêde testemunha dos factos de que me occupo, observae imparcialmente o despertar d'uma hypnotisada; vêde sua expressão, seu olhar, seu espanto, a transformação que se opera em todo seu ser, na coloração de sua pelle, no timbre de sua voz, e não podereis fingir ou contestar a emoção de que vos apoderaes, como se deu com os assistentes de Tillaux quando sua doente, conduzida a seu leito, pedio-lhe de lhe marcar no dia seguinte o da operação!

Todos os individuos hypnotisaveis se portam, em um mesmo grão de insensibilidade geral e profunda, do mesmo modo diante de uma operação sangrenta.

A anesthesia hypnotica nunca será, pois, sinão o privilegio de algumas doentes; mas sua applicação terá sobre o chloroformio a vantagem de subtrair-as aos perigos da chloroformisação e aos inconvenientes que resultão d'ella.

Não acho, nos dizia Tillaux, no facto de uma hemorrhagia sobrevinda, uma hora depois, na operada, sinão uma unica observação a fazer relativamente ás doentes que podem aproveitar tal methodo, e é que o espasmo dos pequenos vasos, que diminue a perda do sangue du rante a operação, pode tornar-se, quando cessa a hypnose e que a circulação se restabelece largamente, occasião d'hemorrhagias que inspirão cuidados.

Seja como for, porem, concludo a observação com um facto já conhecido.

Que o hypnotismo exerce sobre certos individuos uma acção perturbadora do systema nervoso, que suspende momentaneamente as sensibilidades superficiaes e profundas, a ponto de que uma grande operação sangrenta pode ser praticada nelles sem despertar dor e sem que tenham della conhecimento.